

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: a autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais

THE USE OF SOCIAL MEDIA IN THE THIRD AGE: autopoiesis and the structural closing in virtual relations

Leila Regina Techio¹, Marcio Vieira de Souza², Aires José Rover³

Recebido em: 29/03/2020. Aceito em: 29/04/2020.

Resumo

As diferentes interações permeadas pela tecnologia vêm perturbando a sociedade nas áreas sociais e comportamentais, modificando sobretudo as relações interpessoais existentes nos âmbitos pessoais ou profissionais. Com o propósito de identificar como o uso das mídias sociais na terceira idade pode impactar na Autopoiese e na clausura estrutural das relações virtuais, realizou-se um estudo com pessoas da terceira idade que participam de um grupo de estudos regulares voltados para a terceira idade, para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa caracterizada como descritiva, a escolha pelos instrumentos de coleta de dados primários constituíram em entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes do curso, e na sequência para verificar a relevância do tema, a coleta de dados secundários deu-se por uma do Portal Periódicos da Capes, pois ele indexa conteúdos interdisciplinares em diferentes áreas do conhecimento. Com base no resultado desta pesquisa, pode-se inferir que os seres vivos podem ser considerados unidades autônomas, ou seja, autopoieticas. Pois, por mais que ocorram perturbações, precisamos ter consciência, e refletir sobre as dificuldades encontradas nas evoluções tecnológicas e das adaptações as mudanças que ocorrem em nosso corpo ao longo da vida. Normalmente as barreiras impostas estão relacionadas a problemas motores, cognitivos, ou até mesmo a questões sociais e técnicas, permeadas especialmente pela rapidez das inovações disruptivas.

Palavras chave

Mídias Sociais; Terceira Idade; Autopoiese; Clausura Estrutural; Relações Virtuais.

¹ Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, leila.lrt@gmail.com.

² Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, marciovieiradesouza@gmail.com.

³ Doutor em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Programas de Pós-graduação em Direito e em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, aires.rover@gmail.com.

Abstract

The different interactions permeated by technology have been disturbing society in social and behavioral areas, mainly modifying the interpersonal relationships existing in the personal or professional spheres. In order to identify how the use of social media in old age can impact on Autopoiesis and the structural closure of virtual relationships, a study was carried out with people of old age who participate in a group of regular studies focused on old age, for this, a qualitative research was carried out, characterized as descriptive, the choice of primary data collection instruments constituted semi-structured interviews conducted with the course participants, and in the sequence to verify the relevance of the theme, the secondary data collection was done by one from the Capes Journals Portal, as it indexes interdisciplinary content in different areas of knowledge. Based on the result of this research, it can be inferred that living beings can be considered autonomous units, that is, autopoietic. For, as much as there are disturbances, we need to be aware, and reflect on the difficulties encountered in technological developments and adaptations to the changes that occur in our body throughout life. Usually the barriers imposed are related to motor, cognitive problems, or even social and technical issues, permeated especially by the speed of disruptive innovations.

Keywords

Social media; Third Age; Autopoiesis; Structural Closing; Virtual Relations.

1 Introdução

As constantes perturbações ocasionadas pelas mudanças da sociedade contemporânea são impulsionadas pela evolução tecnológica que altera de forma incremental em algumas áreas e em outras de forma totalmente disruptiva. Percebe-se que as modificações na comunicação e na interação entre os seres vivos em seu ambiente social estimulam mudanças comportamentais, sócio existenciais e de valores. As novas formas de interação permeadas pela tecnologia vêm com a proposta de aproximar as pessoas, mas ao mesmo tempo que diminui distâncias geograficamente afastadas, acaba por afastar as pessoas que estão próximas fisicamente.

Para que essas mudanças ocorram, as tecnologias devem estar disponíveis e conectadas pela Internet, que facilita a comunicação e relacionamentos virtuais. Ela possibilita também a combinação entre vida real e virtual gerando um ambiente híbrido a ser vivido. Toda essa combinação do real e virtual, pode provocar marcas profundas na alma dos indivíduos devido a solidão de um mundo interligado pelas redes (DINIZ, 2012).

Com o propósito de aprofundar os conhecimentos voltados aos desafios impostos pelo uso das mídias sociais na terceira idade e identificar o quanto ela pode impactar na Autopoiese e clausura estrutural das relações virtuais. Para este propósito será aplicada uma pesquisa qualitativa para que, cientificamente, possamos indagar sobre as perturbações que a tecnologia pode proporcionar no cotidiano das pessoas (MYNAIO, 2009).

Este tipo de pesquisa é caracterizado como uma prática teórica, que propõe mesclar o pensamento e a ação, objetivando encontrar possíveis soluções para problemas e situações sociais identificadas nas questões da investigação, para que seja possível vincular a vida real, razões e objetivos relacionados ao tema. Filosoficamente as conexões em rede são

beneficiadas pela troca de ideias e socialização de conhecimentos pelos dispositivos tecnológicos, como computadores de mesa, ou *desktops*, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, entre outros.

Dessa forma, a rede proporciona o aumento dos contatos que deixam de ser somente os que estão próximos e a diversidade de dispositivos tecnológicos conectados, pois qualquer dispositivo pode estar conectado na rede e se tornar um artefato de socialização do conhecimento. Além do mais, redução dos custos envolvidos nas interações midiáticas facilitam o acesso à diferentes grupos sociais e culturais. Contudo, o uso da rede só será efetivo se houver o fortalecimento das conexões e alimentação de dados entre os grupos, sejam educacionais, sociais, culturais democráticos, ativistas entre outros, possibilitando a inclusão social por meio da inclusão digital (SOUZA; GIGLIO, 2015).

Em suma, se faz necessário reforçar a relevância da adaptação as novas formas de interação e comunicação, e o quanto é necessário cuidar das questões voltadas a usabilidade, acessibilidade e ergonomia dos sistemas computacionais, para que independentemente da idade ou limitações, possam sentir prazer na introdução das mídias digitais em seu cotidiano, possibilitando assim a sua imersão no mundo digital e possível clausura estrutural com base na ampliação dos seus contatos, sejam físicos ou virtuais.

Este tema faz parte de diferentes pesquisas relacionadas a disseminação do conhecimento em rede e o impacto das mídias sociais na vida das pessoas da terceira idade, com isso optou-se pela pesquisa ser realizada com um grupo de idosos que participa de um projeto que busca a inclusão social e envelhecimento sadio em nosso país, por meio da oferta de diferentes cursos para a Terceira Idade, dentre outras atividades ofertadas.

Ainda que exista diversificação de treinamentos, ocorra o suporte ao bem estar dos idosos, e que a introdução da tecnologia no cotidiano dos idosos traga benefícios tanto na comunicação quanto no entretenimento, surgem alguns questionamentos, dentre eles: Como o uso das mídias sociais na terceira idade pode impactar na Autopoiese e na clausura estrutural das relações virtuais?

O uso de mídias sociais pode ajudar na inclusão digital na terceira idade. A introdução de dispositivos conectados em rede possibilita uma comunicação mais eficiente. Amplia as possibilidades de entretenimento entre as pessoas com idade superior a 60 anos.

Para sanar algumas das dúvidas pertinentes a introdução dos recursos tecnológicos em nosso cotidiano, este trabalho tem como objetivo: analisar o uso das mídias sociais pela terceira idade e o impacto da Autopoiese e clausura estrutural nas relações virtuais dos idosos com seus familiares e amigos.

Para atingir o objetivo geral, são definidos alguns objetivos específicos como: fazer uma revisão integrativa da literatura para identificar estudos empíricos que demonstram o uso das mídias sociais na inclusão digital na terceira idade; levantar dados relativos ao aumento da utilização das redes sociais como meio de comunicação e entretenimento por parte dos idosos; aplicar a teoria proposta por Maturana e Varela (1995) a respeito da Autopoiese e a clausura estrutural aos resultados extraídos dos dados para provar que as mídias sociais aumentam a inclusão digital na terceira idade e com isso aumenta o sentimento de pertencimento; a partir da entrevista feita com idosos que frequentam um curso regular voltado a terceira idade, será proposta uma solução que auxilie a adoção as mídias sociais no cotidiano deles.

TECHIO, Leila Regina; SOUZA, Marcio Vieira de; ROVER, Aires José. O uso das mídias sociais na terceira idade: a autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais. **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 59-72, 2020.

Este artigo está estruturado de forma a simplificar o tema, abordando inicialmente as mídias sociais digitais na terceira idade, na sequência a metodologia, seguida dos resultados e discussão, e por fim as considerações finais.

2 Mídias sociais e digitais na terceira idade

O impacto das constantes mudanças presentes na sociedade do conhecimento, provoca profundas perturbações no cotidiano das pessoas, principalmente quando a pessoa tem dificuldades em acompanhar essas transformações. No entanto, a Internet vem com a proposta de melhorar a comunicação e interação entre os indivíduos possibilitando diferentes meios para o constante acesso pela rede. A facilidade e a flexibilidade para acessar um grande volume de dados permite que as organizações consigam mapear os perfis de consumo e disponibilizar a oferta certa para o cliente certo no tempo certo. Comercialmente é vantajoso, pois os recursos midiáticos se mostraram bastante rentáveis, ou seja, são adotados cada vez mais nas estratégias de mercado. Por outro lado, tem o consumidor que cada vez mais é impulsionado ao consumismo compulsivo para preencher o vazio existencial presentes num mundo totalmente conectado em rede.

2.1 *A teoria da Autopoiese e a relação do idoso com o ambiente digital*

Fazemos parte de um grande sistema, ao qual é composto por várias outras partes menores, mas todas conectadas de alguma forma. Para um melhor entendimento referente as mudanças ocorridas nos relacionamentos atuais, sejam eles profissionais ou pessoais, faz-se necessário destacar o ponto de vista de Maturana e Varela (1995) a respeito da relação do observador com os sistemas, e que relacionam a atividade descritiva como parte construtiva dentro dos moldes da cibernética dos sistemas observados, sendo que as explicações científicas são proposições que geram o fenômeno a ser explicado e que o mesmo pode mudar de acordo com a lente do observador. Os autores ainda destacam que a aplicação do conceito de Autopoiese nos sistemas sociais deve ser cautelosa no estudo da organização dos seres vivos. Inicialmente deve-se entender o funcionamento do sistema social para posteriormente fazer a reflexão da constituição e características estão relacionadas ao conceito de Autopoiese (MATURANA; PORKSEN, 2004).

Por sua vez, a visão sistêmica apresentada por Bertalanfy (1969) é uma visão mais simplificada das conexões e interdependências dos sistemas, por outro lado Maturana aborda de forma subjetivista e desafiadora a respeito das tentações relacionadas as “certezas”, e realça que é sim um fenômeno individual que possui filtros e pontos cegos em relação ao cognitivo dos outros indivíduos (MATURANA; VARELA, 1995).

De acordo com o conceito de autonomia dos seres vivos, pode-se perceber que a evolução tecnológica, e a rapidez nas mudanças de software e hardware, perturba a autonomia das pessoas da terceira idade.

As interações comportamentais dos indivíduos no seu contexto, ou ambiente, são fundamentais à sobrevivência dele. Sendo que a humanidade está da forma que conhecemos, pois ela passou por uma evolução, ou seja, somos resultado do aumento das interações humanas, dentro da organização de um sistema social que fazemos parte (MATURA, VARELA, 2001). As pessoas precisam se sentir parte de um sistema. O sistema de conhecimento é baseado na premissa da aceitabilidade a partir das preferências

individuais e unitárias de cada ser vivo, que faz parte de um sistema social (MATURANA, 1998). O autor ainda acrescenta: “todo sistema racional tem um fundamento emocional” (MATURANA, 1998, p. 15). Sendo que a composição do ser vivo é formada na combinação do emocional e com o racional.

Parte-se do pressuposto de que tudo o que é tido ou postado as redes sociais, é dito por alguém (MATURANA; VARELA, 1995). A ação do observador na linguagem deve seguir uma conduta definida pela comunidade social ao qual faz parte (MATURANA, 1997), ou seja, todo o conhecer está diretamente ligado às experiências adquiridas ao longo do tempo, com os filtros que são criados conforme nossas emoções, sendo que ao despertar a empatia com base em diferentes visões de mundo é que conseguimos amar mais profundamente e respeitar as diferenças e complexidades da sociedade atual.

2.2 *A inclusão digital e social com base em Maturana*

Contando que a teoria de Autopoiese ou Autopoiese (do grego auto "próprio", poiesis "criação"), nada mais é do que um processo de autoconhecimento. O ser vivo tem a liberdade e autonomia de se relacionar com o mundo, a pessoa pode estar trancafiada nas grades de uma cadeia e se sentir mais livre do que uma pessoa que está andando livremente nas ruas. Quando observado o comportamento da maioria dos idosos com a tecnologia, normalmente se sentem com medo e aprisionados nas formas tradicionais de agir sobre determinadas coisas, como a tecnologia muda constantemente, eles se sentem desconfortáveis e em alguns casos paralisam, ou seja, deixam de usar e de se beneficiar com a tecnologia.

Já a clausura estrutural é explicada por uma (objetividade), as questões que estão no íntimo de cada indivíduo na capacidade de autoconstrução, ou seja, alguns dos idosos, mesmo com medo ao usar as mídias digitais conseguem trabalhar sua clausura estrutural e acompanhar tais mudanças que ocorrem dentro deles mesmos, ou seja, dentro da unidade epigenética, ou melhor, é o sujeito que se modifica e não o ambiente que determina esta mudança.

Para Maturana e Varela (1995), o conhecimento surge dentro do contexto relacional, e em sua obra é apresentada a “objetividade” da realidade, sendo que pressupõe a interferência da ação do observador sob a realidade, sendo que o mesmo, possui diferentes domínios de entidades presentes na forma de explicar tal realidade de diferentes formas e com diferentes lentes.

Posto que os seres vivos são considerados como unidades autônomas diferentes e com capacidade de reprodução, ou seja, Autopoietica. Além disso, a organização desses seres vivos é constituída por meio da interação com o meio e a sua estrutura é composta por essas mudanças. Ainda que ocorram mudanças no interior da unidade, a organização de mantém, conservando a sua estrutura em razão da sua Autopoiese, ou seja é um sistema auto homeostático (MATURANA; VARELA, 1997).

Por iguais razões, o ambiente e as interações com outras unidades provocam perturbações, podendo alterar suas unidades, mas não sua identidade. As interações recorrentes são chamadas de acoplamento estrutural, que podem ocorrer a partir de diferentes mudanças

nos seres vivos, pois eles são compostos por sistema nervoso (MATURANA; VARELA, 1995).

Como resultado, a identidade humana é considerada como um fenômeno sistêmico, que surgiu da evolução histórica e o uso da linguagem possibilitou a sua conservação ao longo do tempo de geração a geração, já que os fenômenos sociais surgem como uma consequência das interações que ocorrem entre os indivíduos de diferentes culturas, com sedimentação em redes fechadas de conservação e linguagem (MATURANA; VARELA, 1997).

Relacionando os conceitos de Maturana na experiência dos idosos na interação com a tecnologia, percebe-se que cada indivíduo age de diferentes formas interagindo com o mesmo dispositivo, e eu o profissional que vai desenvolver as interfaces de interação deve estar atento as questões de usabilidade, acessibilidade e ergonomia dos sistemas computacionais.

Normalmente as reclamações estão relacionadas a falta de autonomia deles com a tecnologia devido as constantes alterações que ocorrem nos sistemas, fazendo com que eles dependam de outras pessoas para executar tarefas não tão complexas para pessoas nativas digitais. Mesmo que o uso da Internet e dos recursos tecnológicos, favoreça o convívio social e a interação entre as pessoas (PETERSEN; KALEMPA E PYKOSZ, 2013), se não tiverem autonomia suficiente para usufruir de tais benefícios, podem surgir sentimentos de incapacidade e, descarte entre outras perturbações que as inovações tecnológicas podem trazer para os idosos.

Vale ressaltar que o indivíduo (unidade) consegue selecionar quais perturbações do meio serão internalizadas do jeito que sua estrutura consegue compreender. Percebe-se com isso que a unidade é um sistema fechado, autônomo e que absorve as perturbações essenciais para sua sobrevivência. O inter-relacionamento produz dois conceitos básicos: clausura operacional e acoplamento estrutural. Na clausura operacional o ser vivo é um ser autônomo, composto por processos dinâmicos internos (sistema fechado), e suas interações com o meio externo modulam a dinâmica da estrutura da unidade, sem alterar a sua organização. Como consequência surge o acoplamento estrutural, pois a unidade absorve a perturbação do ambiente a sua estrutura (MATURANA; VARELA, 2018).

A unicidade presente nas dinâmicas entre os seres vivos ocorre de formas distintas entre as unidades, ou seja, mesmo que as unidades sejam organizadas numa clausura operacional, as perturbações serão sofridas de formas distintas entre elas.

Portanto, percebe-se que a visão sistêmica de Matura é a adequada para o estudo proposto, logo a Autopoiese na educação está relacionada a nova postura do estudante perante a busca de novos conhecimentos, pois o estudante precisa adotar um posicionamento ativo no processo de ensino e aprendizagem. A educação atual deve ter as concepções prévias como o momento de cada aluno no seu tempo e espaço. O professor precisa proporcionar um ambiente propício à troca de experiências e condições para o seu desenvolvimento, com base no respeito a suas individualidades. O ato de educar é um ato de amor, pois para que a educação atinja seus objetivos é preciso um espaço de convivência e aceitação recíproca, onde haja o respeito consigo mesmo e com o outro, delineando-se assim um novo caminho a ser percorrido.

TECHIO, Leila Regina; SOUZA, Marcio Vieira de; ROVER, Aires José. O uso das mídias sociais na terceira idade: a autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais. **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 59-72, 2020.

3 Método de Pesquisa

Com o intuito de responder à questão problema deste estudo - Como o uso das mídias sociais na terceira idade pode impactar na Autopoiese e na clausura estrutural das relações virtuais? – esta pesquisa tem como base a abordagem interpretativista, ou seja, ela é caracterizada por ser uma pesquisa qualitativa, pois o mundo real e o sujeito possuem um vínculo indissociável entre o objetivo e a subjetividade do sujeito (GIL, 2008). Sendo que o investigador tem o papel de relacionar o sentido e significado atribuído ao mundo pelas pessoas (CRESWELL, 2010), logo que seu foco não está na relação de causa e efeito (MORGAN, 1980).

Esta pesquisa se baseia na visão sistêmica proposta por Humberto Maturana e faz em alguns momentos diálogos com outros autores, como por exemplo, o Bertalanfy (1969) que propõe uma visão mais simplista em relação aos sistemas e como eles se relacionam de forma interdependente. Logo, a teoria de Maturana servirá de base para conceitos fundamentais como a Autopoiese, clausura estrutural, linguagem, o agir e o amar, bem como o seu impacto na introdução das mídias sociais no cotidiano das pessoas da terceira idade.

Convém evidenciar que neste estudo será adotado o paradigma interpretativo junto com o sistêmico, sendo que no tocante à visão de mundo, o paradigma interpretativo é subjetivo e descritivo (MERRIAM, 1998). Inclusive é utilizado o contexto ao qual Maturana aborda a visão sistêmica de forma aprofundada e comparado com a visão sistêmica abordada por outros autores, dentre eles Bertalanffy (1969). Portanto, esta pesquisa será composta pela interpretação e atribuição de significados dos fenômenos do mundo real, e será caracterizada como uma pesquisa descritiva, pois buscará gerar resultados mais pragmáticos.

A coleta dos dados ocorrerá por meio de entrevista semiestruturada, que para Gil (2008), o estudo de caso aprofunda seu objetivo de forma aprofundada de forma a ampliar e detalhar o conhecimento analisado no detalhamento dos registros, na observação e entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Sendo que Duarte (2005), reforça que a composição das entrevistas semiestruturadas são a combinação de perguntas abertas e fechadas, que seguem um fluxo livre e de forma a deixar o informante confortável para discorrer sobre o tema. Sendo que o pesquisador, por sua vez, deve seguir a estrutura lógica das questões previamente definidas de forma informal para criar uma proximidade com o entrevistado. No decorrer da entrevista, quando necessário, o entrevistador deve guiar sabiamente para os assuntos de interesse da pesquisa, mas com a liberdade de adicionar novas perguntas que ajudarão a clarificar o tema objeto da pesquisa.

Feitas tais considerações, após a coleta de dados realizou-se a análise e posterior apresentação dos resultados de forma estruturada. Pode-se destacar como ponto forte no uso deste método de pesquisa, a flexibilidade e intensidade nas respostas, que fornecerão elementos para a aprendizagem na compreensão de problemas e diferentes situações que os envolve e na riqueza presente na integração e síntese das descobertas, mesmo sem ter conclusões definitivas (DUARTE, 2005).

Nesta pesquisa é adotado o método de abordagem indutivo, pois, após a coleta de dados por meio de entrevista com os idosos, pretende-se demonstrar a viabilidade deste estudo e

propor um sistema de acompanhamento e suporte com a evolução tecnológica baseado na teoria de Autopoiese de Maturana. Ressalta-se, portanto, que o ineditismo da abordagem está relacionado a perspectiva social e de introdução das mídias sociais no cotidiano das pessoas da terceira idade.

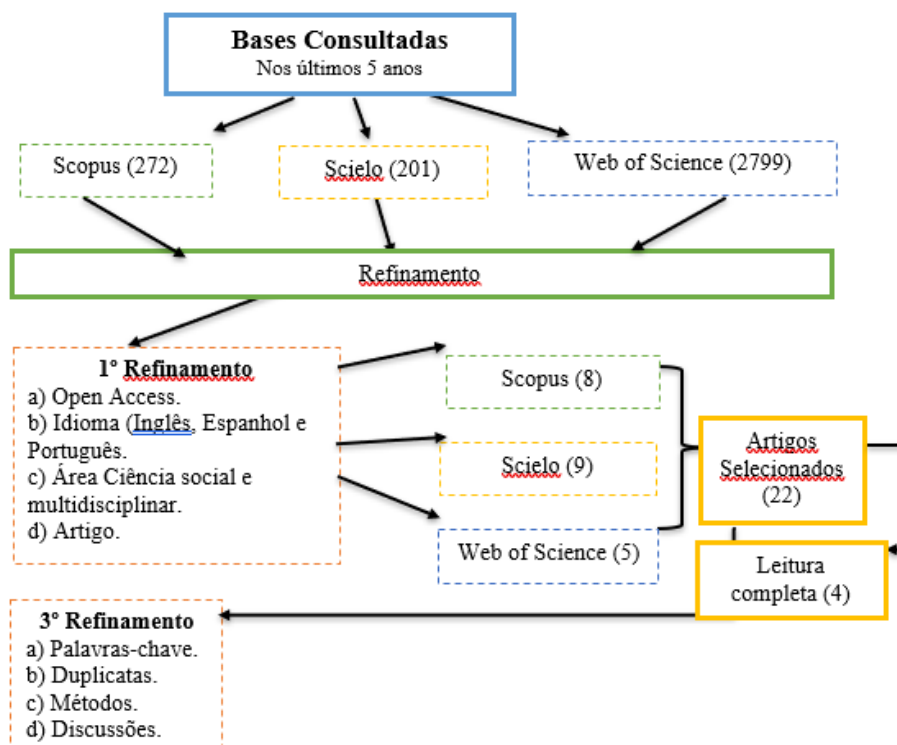
Antes de iniciar as entrevistas, foram esclarecidas as dúvidas a respeito do tema, questões relacionadas a confidencialidade e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos dados fornecidos. Na sequência, realizou-se entrevistas que foram gravadas e transcritas posteriormente.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no mês de julho de 2019 com 9 mulheres matriculadas em cursos regulares. A seleção das participantes se deu de forma livre e orgânica, ou seja, sem nenhum impulsionamento de marketing, ela ocorreu conforme interesse ao ler o banner que estava disposto no hall de entrada da instituição.

Além da entrevista, foi realizada a uma Revisão Integrativa, que segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) tem sido habitualmente empregado para resumir diferentes estudos já publicados sobre o tema, e com isso possibilitando novos estudos e ampliação do conhecimento.

Na Figura 1 é ilustrado o fluxograma do processo de seleção e análise dos artigos que estão relacionados com o tema.

Figura 1 - Fluxograma da seleção e análise dos artigos.



Fonte: Os autores (2019).

Os descritores chave utilizados para busca foram “*Social media*” OR “*Seniors*” AND “*Autopoiesis*” OR “*Structural Clausura*” OR “*Virtual Relations*”, no Portal Periódicos da Capes que indexa conteúdos interdisciplinares em diferentes áreas do conhecimento. Para este estudo consultadas as bases Scopus, Web of Science e Scielo. A busca inicial resultou em 201 Scielo, 272 Scopus e 2799 na Web of Science, num total de 3272 publicações num corte temporal dos últimos 5 anos. Em seguida foi realizado o refinamento em 2 etapas, na primeira etapa foram incluídos somente os documentos nos idiomas inglês, português e espanhol, artigos *open access*, com definição de temáticas da área de ciência social ou interdisciplinar. No segundo refinamento inicialmente foram identificadas as duplicatas, deu-se o início a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 22 artigos selecionados, e determinou-se os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Por fim, na seleção dos dados coletados foram identificadas 04 publicações, nas quais realizou-se a leitura completa de seus conteúdos, conforme descrito no Quadro 1.

No Quadro 1 são apresentadas as ideias centrais dos artigos selecionados nessa fase, com as seguintes informações: ano da publicação, título do artigo, autores e tema/abordagem.:

Quadro 1 – Artigos Selecionados.

Ano	Título	Autores	Tema/abordagem
2019	Participação social de idosos: associações com saúde, mobilidade e propósito de vida	Santos, J. D. dos, Cachioni, M., Yassuda, M., Melo, R. de, Falcão, D., Neri, A., Batistoni, S.	A participação social na velhice, mesmo com doenças e incapacidades, tem sido potencialmente explicada pela presença de propósito de vida como um indicador motivacional que confere sentido, direção, metas e significado.
2018	Perfis sociodemográficos da população sénior de Vila Nova de Gaia: de privilegiados a remediados e excluídos.	Alves, H., Machado, I., Almeida, S., Guedes, J., Zilhão, A., Ribeiro, A.	A velhice está longe de ser uma etapa da vida homogênea. Conhecer a heterogeneidade é fundamental para os atores políticos com responsabilidades de intervenção social. Existem três principais perfis de idosos: idosos com recursos privilegiados, idosos com recursos remediados e idosos com exclusão e retraimento.
2018	Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade.	Pereira, D., Ponte, F., Costa, E.	Diferenças entre jovens e idosos ao nível das atitudes e dos conhecimentos face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. É importante intervir junto da população ao nível dos conhecimentos e das atitudes negativas face ao envelhecimento para modificar as atitudes negativas face à sexualidade na terceira idade.
2017	Simulation for Interpretation: A Methodology for Growing Virtual Cultures	Lotzmann, U., Neumann, M.	O estudo usa dados qualitativos, seguindo o paradigma da <i>Grounded Theory</i> , sobre a cultura criminosa. A simulação social baseada em agentes é bem conhecida por explicações generativas. Identifica como os participantes entendem a fenomenologia de uma situação a partir da perspectiva de sua visão de mundo.

Fonte: Os autores (2019).

Em análise aos artigos resultantes da Revisão Integrativa, ressalta-se que precisa de mais estudos voltados a adaptação do ser humano nos diferentes estágios da vida, seja adaptação

TECHIO, Leila Regina; SOUZA, Marcio Vieira de; ROVER, Aires José. O uso das mídias sociais na terceira idade: a autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais. **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 59-72, 2020.

as perturbações que o ambiente provoca em sua vida, bem como as perturbações provocadas pelo envelhecimento do corpo, alterando as capacidades motoras e cognitivas. Porém devemos ressaltar que o indivíduo consegue selecionar quais perturbações do meio serão internalizadas em sua estrutura. Percebe-se também que os idosos estão cada vez mais aproveitando das mídias sociais digitais para se posicionar diante da sociedade, todavia para que as mídias sejam eficazes na disseminação do conhecimento no meio digital, e fortalecimento das relações virtuais é necessário maior esforço na concepção de uma cultura digital moderna e inclusiva.

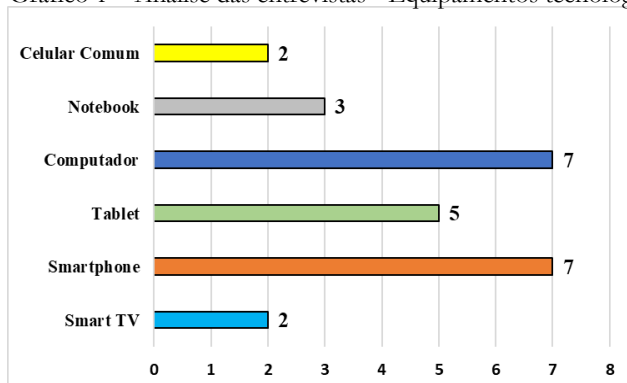
Na próxima seção serão apresentadas as análises qualitativas desta pesquisa referente ao uso das mídias sociais digitais por parte de pessoas com idade superior a 60 anos, e a perturbação que as evoluções tecnológicas provocam na unidade, bem como seu impacto nas relações virtuais.

4 Resultados e discussões

Neste estudo foi proposto um curso voltado as boas práticas do uso das mídias sociais na terceira idade para um grupo de 20, o número ficou limitado ao espaço e disposição de equipamentos para o mesmo, a escolha do tema do curso se deu com base nas dificuldades apontadas pelos idosos em entrevistas semiestruturadas anterior, os resultados são apresentadas a seguir. Foi realizada também revisão integrativa nos periódicos da CAPES, nas bases de dados Scopus, Web of Science e Scielo, com o objetivo de mapear os estudos empíricos relacionados ao tema. O foco desta revisão era identificar o direcionamento que vem sendo dado aos temas abordados nesta pesquisa, como a Autopoiese, clausura estrutural e possíveis perturbações impostas pelas mudanças provocadas pelo envelhecimento do corpo, bem como a evolução tecnológica introduzida no cotidiano das pessoas que atingiram idade superior a 60 anos.

O início da pesquisa se deu pela realização de entrevistas semiestruturadas com perguntas pessoais voltadas à identificação e mapeamento do público alvo. Foram entrevistadas 09 pessoas do sexo feminino com idades entre 63 e 89 anos. Ambas as entrevistadas se encontravam regularmente matriculadas em cursos oferecidos aos idosos em uma instituição na cidade de Florianópolis-SC, no ano de 2019. O questionamento seguinte foi direcionado à identificação dos recursos tecnológicos utilizados em seu cotidiano, o resultado da pesquisa está ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Análise das entrevistas - Equipamentos tecnológicos.

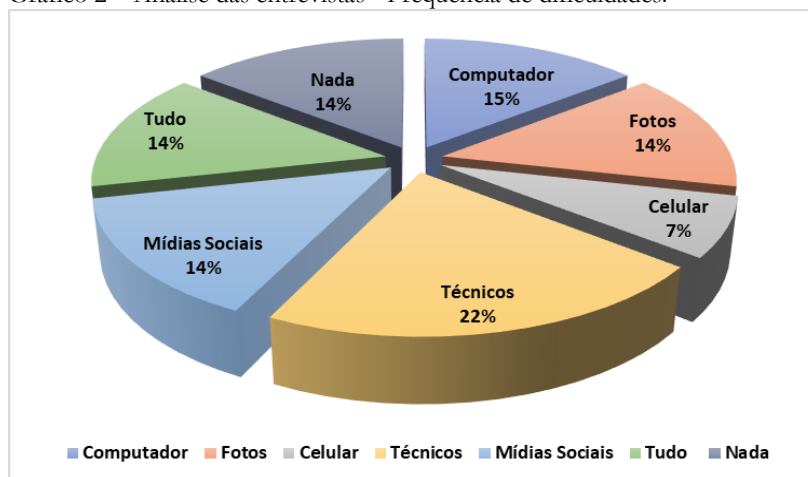


Fonte: Os autores (2019).

TECHIO, Leila Regina; SOUZA, Marcio Vieira de; ROVER, Aires José. O uso das mídias sociais na terceira idade: a autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais. **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 59-72, 2020.

Percebe-se que o computador *desktop* e o *smartphone* estão sendo apresentados com maior frequência de uso diário das entrevistadas. Na pergunta referente as dificuldades encontradas no uso dos dispositivos tecnológicos, percebe-se que os problemas técnicos estão com maior frequência, normalmente relacionado às constantes mudanças que ocorrem nos recursos tecnológicos, seja no hardware ou no software, que acaba perturbando o seu uso de forma natural, no Gráfico 2 é apresentada a frequência em que os entrevistados sentem dificuldades ao utilizar tais equipamentos.

Gráfico 2 – Análise das entrevistas - Frequência de dificuldades.



Fonte: Os autores (2019).

Frisa-se que ao observar o Gráfico 2, é possível identificar que o celular é uma das categorias apresenta-se uma interface mais amigável ao usuário, apesar de apresentar constantes alterações, as mesmas apresentam-se adequadas ao público alvo, e que as atualizações presentes nela pode inicialmente gerar perturbações, mas que com o tempo de uso e a adaptação dos mesmos, eles conseguem interagir com esses recursos.

Vale ressaltar que existem diferentes níveis de dificuldades no uso dos recursos tecnológicos, e dependendo do grau de dificuldade alguns idosos conseguem se adaptar e se beneficiar com o seu uso, porém se o grau de dificuldade for maior, alguns idosos simplesmente abandonam essas mídias alegando que não são necessárias para eles (SILVEIRA; PARRIÃO; FRAGELLI, 2017).

Identificamos também que em alguns casos, os idosos conseguem manusear os equipamentos tecnológicos por um tempo, porém com as constantes mudanças que ocorrem em suas interfaces eles se sentem ultrapassados, pois não conseguem acompanhar tais mudanças e ficam com medo de estragar os equipamentos, por isso acabam descartando seu uso.

Pode ser destacado que o medo de errar, e a necessidade de conseguir fazer as coisas sem a ajuda de outras pessoas, faz com que sejam criadas barreiras emocionais que podem desacelerar a inclusão digital de algumas pessoas com idade superior a 60 anos.

Se levado em conta a degeneração devido ao desgaste do corpo ao longo dos anos, os idosos sentem que ocorre um aumento no grau de dificuldades motoras e sensoriais no uso dos recursos tecnológicos. No entanto deve ser considerado o fato de que essas pessoas não são nativas digitais (BEHAR *et al.*, 2012).

Percebe-se também que o celular está sendo adotado em larga escala pelos idosos em suas rotinas diárias, tanto na comunicação e entretenimento quanto na interação com outras pessoas, independentemente da faixa etária quanto da posição social, isso possibilita a socialização do conhecimento. No entanto foi identificado que alguns idosos, normalmente com idades mais avançadas, se sentem à deriva dessas interações, e cada vez mais afastados das interações permeadas pela tecnologia (SILVEIRA; PARRIÃO; FRAGELLI, 2017).

Normalmente as perturbações existentes no uso das mídias digitais estão relacionadas as condições físicas, cognitivas e motoras, pois interferem diretamente no desempenho e interação com tais dispositivos.

Os ambientes físicos ou digitais, devem estar preparados para promover a inclusão dos idosos. Devem ser respeitadas e se adequar as suas necessidades, facilitando a interação dos idosos e com isso diminuir o seu distanciamento do convívio social.

Por sua vez, a realização da Revisão Integrativa idealizou a busca por estudos empíricos relacionados aos temas desta pesquisa. Porém somente 4 artigos (conforme Quadro 1), apresentaram temas correlatos ao da pesquisa, porém, nenhum dos artigos estavam diretamente relacionados ao tema e ao mesmo público alvo, o que reflete a necessidade de um maior aprofundamento dos estudos relacionados a Autopoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais por parte das pessoas da terceira idade.

Para dar continuidade ao estudo foram ofertas aos entrevistados um curso sobre o uso das mídias sociais como ferramenta de comunicação e entretenimento. O objetivo do curso foi a propagação da inclusão digital na terceira idade, ajudando os idosos a ter maior interação com seus familiares e amigos.

Além das questões técnicas relacionadas com o uso das redes sociais, foram abordadas dicas sobre a instalação de aplicativos, limpezas básicas dos celulares e principalmente as boas práticas no uso dos recursos tecnológicos, reforçando sempre as questões relacionadas a postura ética e os cuidados com a segurança da informação no uso dos recursos conectados em rede via Internet. Foram destacados conceitos relacionados a engenharia social, *fake news*, vírus, *spam*, crimes cibernéticos, entre outros.

O curso foi ofertado na modalidade híbrida (*blended learning*), sendo 50% presencialmente e os outros 50% com consultoria e atividades disponibilizadas pelo WhatsApp, com o intuito de que ao final do curso a maior parte dos estudantes tenham adquirido conhecimentos as mídias sociais e as boas práticas do uso dos recursos tecnológicos.

Durante a pesquisa, percebe-se que existem lacunas relacionadas a adoção dos recursos tecnológicos por parte das pessoas com idade superior a 60 anos, e o quanto a evolução tecnológica pode perturbar o seu convívio em sociedade. Assim como é perceptível a existência de um nicho de mercado a ser explorado, pois cada vez mais devem ser projetados recursos tecnológicos que supram as necessidades dos idosos, pois segundo o

Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE, no Brasil a população de idosos está crescendo consideravelmente ao longo dos anos (IBGE, 2019). Para conseguir a inclusão digital e social desses idosos, é preciso diminuir o sentimento de não pertencimento que a marginalização do avanço tecnológico pode proporcionar.

5 Considerações finais

Este artigo objetivou a apresentação dos resultados obtidos de uma pesquisa qualitativa relacionada a identificação de possíveis perturbações provocadas pelo uso das mídias sociais na terceira idade e o quanto elas impactam na Autopoiese e na clausura estrutural das relações virtuais, para isso foi realizada uma entrevista e semiestrutura, para mapear as principais dificuldades encontradas no uso das mídias sociais e com isso propor um curso que pudesse sanar tais dificuldades.

A escolha pelo tema foi devido ao crescimento do número de idosos em nosso país, bem como a introdução da tecnologia no cotidiano deles, mudando a forma de comunicação, entretenimento e interação entre as pessoas. Já a escolha do público alvo se deu devido à afinidade pela promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas que já estão aposentadas, e que podem se sentir à deriva da sociedade.

Sendo assim, esta pesquisa almejou identificar as principais dificuldades apresentadas nas respostas das entrevistas e com isso propor um curso de boas práticas do uso das mídias sociais, bem como questões referente as funcionalidades e problemas técnicos de cunho operacional básico. Nas entrevistas foram identificados como principais fatores que prejudicavam o uso de tais recursos estavam relacionadas as questões técnicas voltadas as inovações das interfaces disponibilizadas aos usuários. As mudanças que provocavam maior desconforto eram voltadas as inovações disruptivas tanto nos *hardwares* quanto nos *softwares*, sendo que essas mudanças geram problemas emocionais devido ao sentimento de impotência, frustração, medo, nervosismo ao se depararem com dificuldades no manuseio dos recursos tecnológicos.

Lembrando que o indivíduo é plenamente autônomo, porém ele vive em uma sociedade em rede, e ele precisa se adaptar as evoluções tecnológicas, mesmo que o meio perturbe de diferentes formas, no final das contas é o indivíduo quem define como a estrutura vai se comportar diante da perturbação sobre sua estrutura, portanto a relação que o ambiente tem sobre o indivíduo é de perturbação não determinística. Por mais que os sentimentos ruins aconteçam no momento da ocorrência de erros desconhecidos, a decisão de enfrentar esses erros ou de paralisar e abandonar o uso do dispositivo é individual. Vale ressaltar que o conhecimento é adquirido pela experiência, e a tentativa e erro fazem parte do conhecer e da reflexão sobre as perturbações e interações que são necessárias para o nosso crescimento.

A pesquisa aponta um direcionamento na necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema, e que parece ser promissor o uso dos recursos midiáticos, porém é necessário investimentos nas questões relacionadas a adaptações das interfaces disponíveis aos idosos. Tal constatação está relacionada ao aumento da população idosa e que a mesma possui necessidades diferenciadas de acordo com o aumento de sua idade, se despertarmos a empatia ao abordar as mudanças de *hardware* e *software*, respeitando a individualidade de cada ser conseguiremos promover a real inclusão digital e social tão aspirada, portanto o

destaque vai ao amar, e com isso respeitar as diferenças e limitações de cada nó da rede, pois este nó é um indivíduo, ou seja, um cidadão que faz parte de uma sociedade conectada em rede e que as tentativas de acertos e erros fazem parte no fortalecimento desta rede.

6 Referências

- BEHAR, P.A; GRANDE, T.P.F; MACHADO, L. R.; WASSERMAN, C. **Redes sociais: um novo mundo para os idosos**. CINTED-UFRGS, 2012. Novas Tecnologias na Educação, V.10 N.1.
- BERTALANFFY, L. von. **General System Theory: foundations, development, application**. New York: George Braziller, 1969.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 206-237.
- DINIZ, I. K. dos S.; RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. **Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades**. Movimento, Porto Alegre/RS, v. 18, n. 03, p. 183-202, mar./set. 2012
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, 1ª ed., p. 62-83, 2005.
- GIL, A. C. . **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
- MATURANA, Humberto. **La objetividad: un argumento para obligar**. Santiago: Dolmen Ediciones, 1997.
- MATURANA, Humberto; PORKSEN, Bernhard. **Del ser al hacer**. Santiago: J.C. Saez, 2004.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas: Editora Psy II, 1995.
- MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia**. Colaboración de Sima Nisis de Rezepka. Santiago do Chile: Dolmen Ediciones, 1999.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco (CA): Jossey-Bass. 1998.
- MORGAN, G. Paradigms, **Metaphors, and Puzzle Solving in Organization Theory**. Administrative Science Quarterly, v. 25, 1980. p. 605-622, 1980.
- MYNAIO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
- PETERSEN, Denise Aparecida Wandersee; KALEMPA, Vivian Cremer; PYKOSZ, Leandro Correa. Envelhecimento e Inclusão Digital. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 10, n. 15, p. 120-128, set. 2013. ISSN 1807-0221. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p120>. Acesso em: 13 abr. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2013v10n15p120>.
- ROSSETO, Elizabeth. A contribuição do pensamento de Maturana para a Educação. **Educare et Educare - Revista de Educação**, Vol. 5, n. 10, 2010.
- SCHLICHTING, Homero; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Humberto Maturana: amar- verbo educativo**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012. 160 p. ISBN 9788575783290.
- SILVEIRA, B. O.; PARRIÃO, G. B. L.; FRAGELLI, R. R. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. **Revista Tecnologias em Projeção**, Brasília, v. 8, n. 2, p.42-53, 2017.
- SOUZA, M. V. de; GIGLIO, K. (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária [livro eletrônico]**. São Paulo: Blucher, 2015.
- TECHIO, Leila Regina; SOUZA, Marcio Vieira de; ROVER, Aires José. O uso das mídias sociais na terceira idade: a autoapoiese e a clausura estrutural nas relações virtuais. **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 59-72, 2020.